

Medicina Veterinária

Intoxicação por metal pesado em ave de companhia: Relato de caso

Vitória Regina Guedes de Souza - Graduanda do 2º período de Medicina Veterinária, DMV/UFLA

Daniella Rabelo Barbosa - Mestranda em Ciências Veterinárias, DMV/UFLA

Kamila Stephane Dias Gomes Soares - Médica Veterinária pela Universidade Federal de Minas Gerais

Márcio Gilberto Zangeronimo - Professor do Departamento de Medicina Veterinária, DMV/UFLA
- Orientador(a)

Raquel Conceição da Silva - Graduanda do 2º período de Medicina Veterinária, DMV/UFLA

Resumo

A intoxicação das aves de companhia por chumbo é uma questão que preocupa tutores e veterinários devido à dificuldade em controlar a presença desse metal no ambiente e impedir que as aves entrem em contato com ele. O chumbo pode estar presente em tintas de parede, de gaiola, pilhas, brinquedos, entre outros. Quando ingerido em grandes quantidades, pode causar sintomas neurológicos, neuromusculares e até levar à morte. O presente trabalho tem como objetivo relatar a intoxicação de uma calopsita por chumbo, bem como suas implicações. A ave chegou para a consulta com o quadro de apatia e paralisia flácida dos membros pélvicos, que havia começado há dois dias. O animal se alimentava com mix de sementes e apresentava histórico de super postura. Por esse motivo, o diagnóstico de hipocalcemia foi inicialmente considerado. A tutora relatou que a calopsita ficava em uma gaiola de aço galvanizado. Considerando o comportamento da espécie, é possível que tenha bicado as grades. O exame de raio-X foi então indicado, o qual revelou a presença de material radiopaco no trato gastrointestinal, confirmando a suspeita de intoxicação pelo chumbo. Além disso, o exame também evidenciou uma osteodistrofia e fraturas em membro torácico, o que também sugere mobilização de cálcio devido à super postura (manejo nutricional inadequado). A intoxicação por chumbo foi tratada com DMSA (ácido dimercaptossuccínico), um quelante de metal pesado, na dose de 25 mg/kg VO/ SID por 10 dias, metamucil (1/2 colher de sopa de uma solução de 1ml diluído em 60 ml de água) e metoclopramida (0,06 mg/kg VO/SID por 7 dias) para estimular o peristaltismo. Ainda, foi orientado o manejo nutricional correto. Após o período de tratamento, a calopsita se recuperou totalmente. Dessa forma, é importante ressaltar a importância do manejo ambiental e nutricional correto das aves, além da conscientização dos tutores a respeito do risco de intoxicação por chumbo presente no local em que esses animais vivem.

Palavras-Chave: Chumbo, Calopsita, Raio-x.

Link do pitch: <https://youtu.be/lm35ahmswAM>